

# LUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade da SOCIEDADE NA JORNAL DE TIPOGRAFIA  
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 30 ctvs.

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Espanha:  
Trimestre 4\$00.—Semestre 8\$00.—Ano 16\$00.  
COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre—9\$50. Ano 19\$00.  
ESTRANGEIRO: semestre 14\$50.—Ano 29\$00.

Redacção, administração e officinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

## Sapataria JANUARIO

Calçado de luxo em todos os generos pelos mais chics modelos

MEIAS FINAS

78, R. de S.<sup>ta</sup> Justa, 80

## SEMORI

É o melhor desinfectante para a "toilette" intima das senhoras. Vendem: A. D. Marques, Limitada — Rua do Ouro, 200 —



**ANEMIA**  
DEBILIDADE. NEURASTHENIA, TUBerculose.  
Todos os Medicos proclamam que  
• VINHO • **DESCHIENS** (FRANCO)  
• XAROPE •  
de Hemoglobina  
CURAM SEMPRE

## Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Pedir preços, orçamentos a

C. STEFFANINA—39, R. Corpo Santo, 41

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



### M.<sup>ME</sup> BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez, é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligny, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 5\$00, 10\$00 e 15\$00.

### M.<sup>ME</sup> VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 50 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.ª, Esq. (Cimo da Rua d'Allegria, predio esquina)

Ver na próxima quarta-feira o

SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SÉCULO)

Preço 20 centavo

O melhor reconstituente para adultos e creanças é a

## Calcina Triplice

Os lymphaticos devem preferir a **Calcina com Iodo**; os anemicos, a **Calcina com Ferro**; os astheniados, a **Calcina com arphenol**.

## Cartomante

GRANDE fenomeno tudo consegue rapido reembolso em caso contrario. Da mil escudos a quem provar haver pessoa de mais poder. Tem ganho medalhas em todo o mundo. Trata de todo o mal de inveja e vende talismans para sorte. Enviar 2\$500 para resposta a V. Sorel, Calçada de Santa Ana, St. 4.ª, das 10 as 8.

## PLISSADOS

FAZEM-SE  
Rua Marquez Ponte Lima, 21, 2.º E.

## OS MELHORES EMPREGOS

São sem duvida os que se encontram no commercio e por isso o ensino mercantil se tem desenvolvido mais todos os outros ramos de ensino como nem todos podem abandonar seus pequenos empregos e a sua para irem frequentar escolas, ad-se hoje por todo o mundo o ensino comercial por correspondencia que mais depressa e melhores guardado que se fazem nas aulas. Experimentem, matriculando-se no Instituto Nacional de Ensino por Correspondencia, Largo Trindade Coelho, 7, Lisboa, que lhes envia prospectos gratis esse fim.

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 799

Lisboa, 11 de Junho de 1921

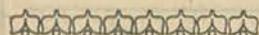
30 Centavos



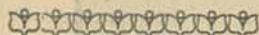
MISS CLAIRE NAGLE, interessante artista que todo o mundo artistico admira.

**CAPA** : — CONDESSA DE POURTALES, interessante retrato de Philippe de Laszlo

# VIDA ELEGANTE



A FESTA  
NO PALACIO  
DE PALHAVÃ



Grupo de senhoras, entre as quæas Mademoiselle Padilla e sr.<sup>a</sup> D. Carolina Asseca

2. Outro interessante grupo, D. Maria da Camara (Belmonte), D. Leonor Pinto Leite (Oliveas), D. Luiza



de Sá Paes (Anadia) e D. Tereza da Verda (Mairos).



3. A venda da flôr. O sr. Jorge Pinheiro (Arnoso) e o sr. Duarte Marco.

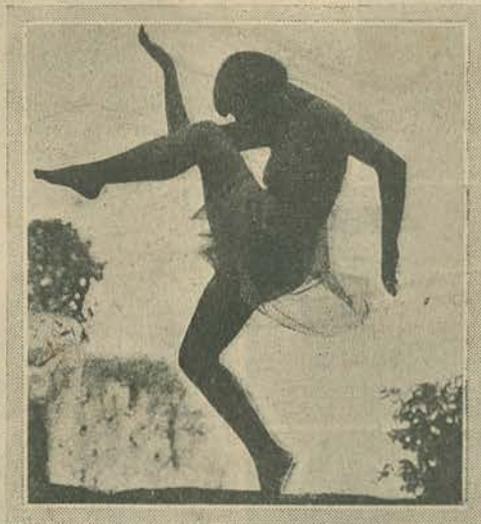
4. Flôres, quem quer flores! As sr.<sup>as</sup> D. Isabel Cyrne, D. Adelaide da Camara (Belmonte) e D. Leonor Pinto Leite (Oliveas).





# A DANÇA, EPIDEMIA DA MODA

A dança é tão velha, decerto, como a própria humanidade. O homem primitivo—com o estomago já reconfortado após o seu repasto selvagíneo de *renna* gordurenta,—cabirolava alegre e satisfeito, em pinchos altos, á sombra extensa e fresca dos dolmens colossaes, evidentemente, instituindo assim a dança—essa manifestação volteginosa da alegria e do prazer. Depois—durante esses longos seculos da infancia barbara do genero humano,—quando se desencadearam as primeiras lutas entre os primeiros homens, as primeiras guerras entre as primeiras tribus, o triunfo era festejado, sem duvida, com cantorias rudes e sarabandas belicas pelos guedelhudos combatentes victoriosos, esmagando os vencidos. E assim passa a dança a ter já a sua significação symbolica, embrionando-se nela, vagamente, numa forma muito indistinta e



Miss Margaret Morris bailando nos Jardins do seu palacete em Dinar

gregos, mais tarde, imitaram esse volteio sacro dos egipcios em honra da divindade, e, tendo descoberto nessas passadas ritmicas a origem duma forte emoção artistica, crearam a musa da dança.

Dos gregos a dança passou aos romanos, vulgarisando-se, popularisando-se. As bailarinas de Pompeia tinham fama, e o proprio imperador Nero, tirano de Roma, tangendo a lira, cantou e bailou no Circo, como um doído. Seculos em fóra a dança espalhou-se, então, por todos os povos. Na Índia, as *bayadeiras* são sacerdotisas nos templos. O rei David dançou, vivamente, deante da arca veneravel, onde estavam encerradas as taboas da lei judaica. Na Edade Media surge a dança fanatica dos *flagellantes*, em que os senhores e os seus vassallos seguiam os cortejos religiosos, semi-nus, pulando e ciliciando-se, amaluadamente, para maior gloria da paixão de Cristo.

Em Lisboa, o povo, mas-

muito tenue, o bailado do futuro que, muito tempo depois, teve a sua origem historica no Egypto dos Pharaós, com um caracter acenadamente religioso, fazendo parte integrante dos tenebrosos mistérios do culto do touro Apis. Os

carado, acompanhava a procissão do Corpo de Deus, que saía da Sé, bailando, desenfreado, as *chacotas*. D. Pedro I—o que amou a linda Inês de Castro—era um bailador entusiasta: muitas vezes atravessou a nossa capital, á luz das



Madame Vera Fokina, celebre dançarina russa, numa das suas danças



Margaret Morris, uma notavel bailarina, na dança «Sarcasmos».



As belas atitudes de algumas danças. Interpretações artísticas de M. Quinvet e Mademoiselle Dougan, de M. I emíloff e Madame Taurara. Gamsakourtia.



A evocação dos antigos frescos helenicos feita pelas bailarinas da tournée Morgan.

velas, dançando como um louco. Quando D. João I venceu a batalha de Aljubarrota, o povo de Lisboa recebeu-o, festivamente, com danças e trebelhos, como diz o cronista Fernão Lopes. No templo de D. João II e de D. Manuel I dançavam-se os *momos*. No reinado de D. Sebastião — que tinha fama de dançar muito bem — o povo bailava nas *folias*, nas *mouriscas*, e noutras danças pitorescas. Por fim o rei, o clero, a nobresa, e homens do povo perderam-se na sarabanda final, nessa sinistra dança da morte que foram bailar aos areiaes africanos...

No seculo XVII a dança aperfeiçoa-se, a musa do ritmo cria maior prestigio, torna-se mais emocionante, mais artistica. E o bailado surge, gloriosamente. A dança teatral tem o seu inicio triunfante.

De aí em diante as bailarinas crearam fama, admiradores e apaixonados. Entre as bailarinas celebres da Opera são citadas: M.<sup>elle</sup> Lafontaine, M.<sup>elle</sup> Florence, amante do Regente; M.<sup>elle</sup> Dufresne, cuja vida dava um romancee que casou, afinal, com o duque de Nevers; a famosa Camargo, que era muito bela e tinha muito talento, e que introduziu o costume das saias curtas e dos calções de dançarina; a desinteressada Emile Dupré; a formosissima M.<sup>elle</sup> Grandpré, que foi pedida em casamento por um almirante inglês e pelo marquês de Senneville, sendo este, por fim, o preferido; e a encantadora M.<sup>elle</sup> Miré, que foi amante do celebre compositor Rameau e a quem abreviou os dias de existencia, segundo dizem.

Mas se as antigas bailarinas da Opera conseguiram ficar celebres pelo ritmo que imprimiam aos seus bailados, as bailarinas modernas não lhes ficam inferiores em merito porque se lhes exige hoje mais arte, mais nervos, mais sensibilidade e maior sentimento. A Cleo de Merode, a Duncan, a falecida Gaby Deslys, são tres bailarinas de

Em 1681, sobre o palco da Opera de Paris, apareceram quatro *danseuses*, substituindo assim os homens que, até então, executavam os bailados vestidos de mulher e de mascara na cara. Foi uma revolução, essa novidade introduzida pelo empresario.



grande destaque e fama mundial; a francesa Mona Paiva, interprete dos bailados orientaes; a russa Flora Evalles, que dança esplendidamente a *Scheperazade*; a sueca Romy Johansen, a norte-americana Bessie Daviss e a italiana Satarella são frequentemente aplaudidas pelas suas graciosas atitudes e levesa encantadora dos seus bailados.

Entre nós, foi a dança teatral creada pelo marquês de Pombal, no Paço da Ribeira; e na sala da Musica do palacio de Queluz bailava-se como nos teatros de Paris.

Mas conquanto tivesse havido outr'ora a dança mística, a dança religiosa, e haja ainda hoje a dança profissional, a dança das bailarinas, é a dança propriamente dita—a dança dos salões, a dança dos burgueses, a dança campestre,—que continua dominando sempre soberanamente. Ora como cada paiz tem os seus caracteristicos ethnicos, cada povo tem a sua dança predileta. Assim, uns esperneiam nos *boleros*, nos *zapateados*, nas *seguidilhas*; os russos bambolem-se no *trepak*; os italianos voltejam doidamente na *tarantela*; os provençaes na *farandola*; os ingleses saltam no *horo pipe*, que os escosesses inventaram; a Hungria dança a *czarda*, a Grecia a *tratta*, a Polonia as *redowas* e *varsobianas*, porque cada povo baila conforme lhe tocam, isto é, cada povo dança conforme o seu clima e a sua tradição. Muitas vezes succede os salões apossarem-se das danças populares, aristocratisando-as; este facto tem-se repetido frequentemente: foram os pescadores da Bretanha que crearam a *gavota*, e o *minuete*, requebrado e meigo, teve a sua origem entre os camponios

duma aldeia do Paitou. Mas, em honra da Terpsychore alegre e viva, crearam-se, tambem, as danças de genero vivo e alegre: a *galtharda*, o *passa-pé*, o *rigodão* e o *tamboril*. Depois universalisaram-se as danças mais modernas: a *contradança*, denominada *quadrilha*; a *valsa*, vivamente saltitante, de origem alemã, a *polka* e a *mazurka* polacas, o *pas-de-quatre* e o *can-can* francês.

Ultimamente, porém, a dança tem-se manifestado com todo o seu furor, chegando a constituir, quasi, uma verdadeira epidemia, em todo o mundo. Em nenhum tempo se dançou tanto como agora. E' positivamente uma loucura voltejante.

Mas são especialmente as pitorescas danças americanas as que a Europa tem recebido de braços abertos, com o maior entusiasmo e com o maximo agrado. Depois do *passo do urso* e do *cake-walk*, o *one-step*.

O *maxixe brasileiro* exhibido nos palcos produziu sensação. Todavia nenhum successo egual a do *tango argentino*. Nenhuma outra dança moderna conseguiu um agrado tão retumbante. Os seus tempos—*El pases*, *Corte*, *Media luna*, *El paso de lado* e *El volteo*,—acompanhados por uma musica deliciosa, fortemente comunicativa, impuzeram-se logo de começo a todas as classes sociaes do velho mundo. E foi por isso que—sendo o *tango* exclusivo das classes populares da Argentina,—essa dança sul-americano entrou gloriosamente nos salões, a requebrar-se, toda densoa...

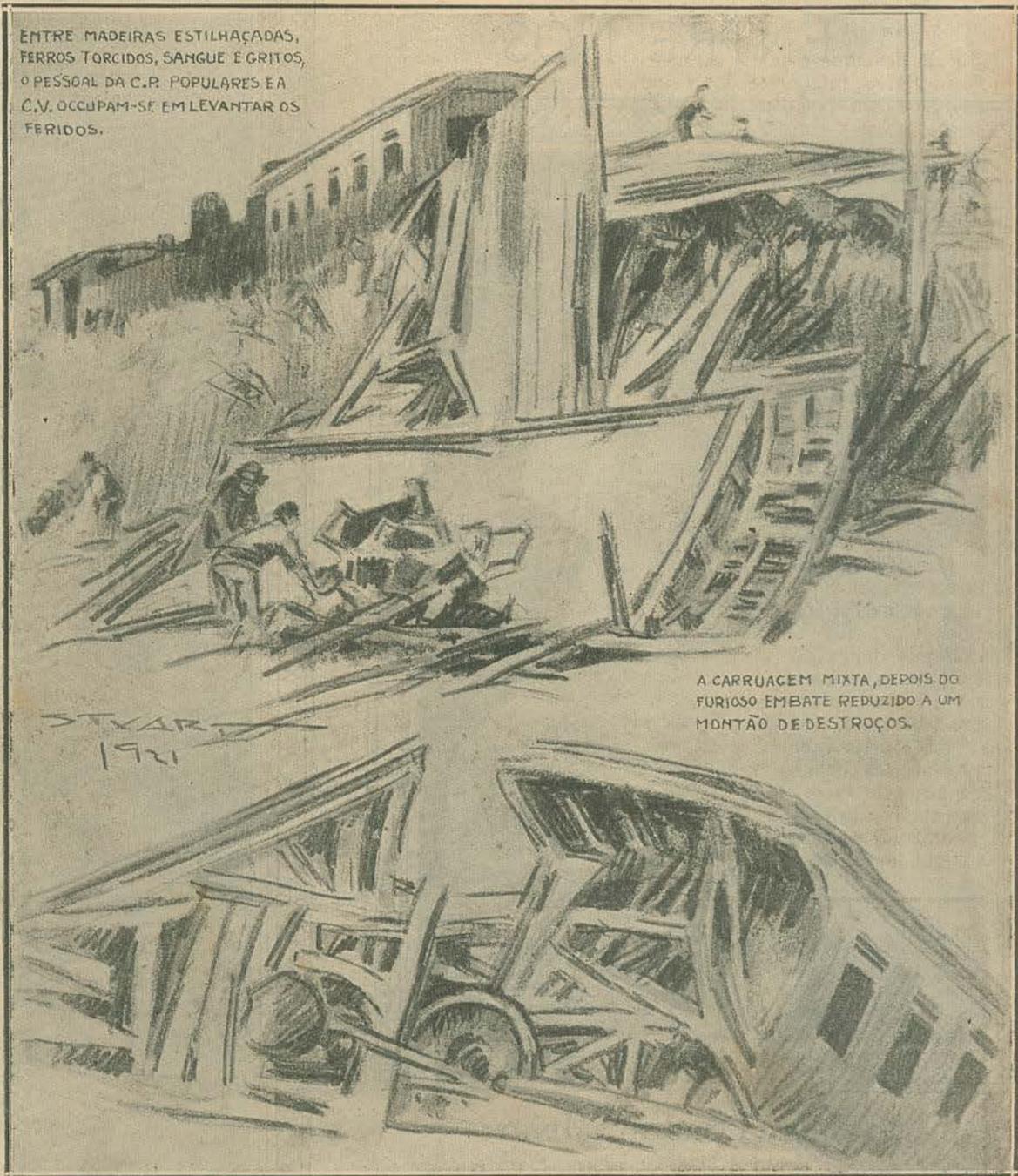
Novembro, 1920.

Patrocínio Ribeiro



# DESASTRE FERRO-VIARIO

ENTRE MADEIRAS ESTILHAÇADAS,  
FERROS TORCIDOS, SANGUE E GRITOS,  
O PESSOAL DA C.R. POPULARES E A  
C.V. OCCUPAM-SE EM LEVANTAR OS  
FERIDOS.



A CARRUAGEM MIXTA, DEPOIS DO  
FURIOSO EMBATE REDUZIDO A UM  
MONTÃO DE DESTROÇOS.

## O choque e decarrilamento entre Olivaes e Cabo Ruivo

ENTRE Olivaes e Cabo Ruivo deu-se um tremendo choque de comboios de que resultou, até á hora a que escrevemos, a morte de uma mulher e ferimentos importantes em mais de trinta passageiros. Os socorros não se fizeram esperar e todos trabalharam zfanosamente para minorar a sorte dos desgraçados feridos, tendo a Cruz Vermelha, sempre benemerita, um dos seus costumados e preponderantes papeis.



O general Sebastião Teles, ultima-  
mente falecido.



A MUSICA, O TEATRO  
ENTRE NÓS



MISS DOROTHY MINTO

*Um notavel retrato de uma artista inglesa que em Inglaterra e França conta apreciadores devotos*

E A DANÇA ARTISTICA  
E NO ESTRANGEIRO



MISS KATHLEEN DILLON

*Uma bailarina de fama que se celebrou em suas danças da «tournée» «Margaret Morris»*



D. MARIA MANUELA PINTO BASTOS

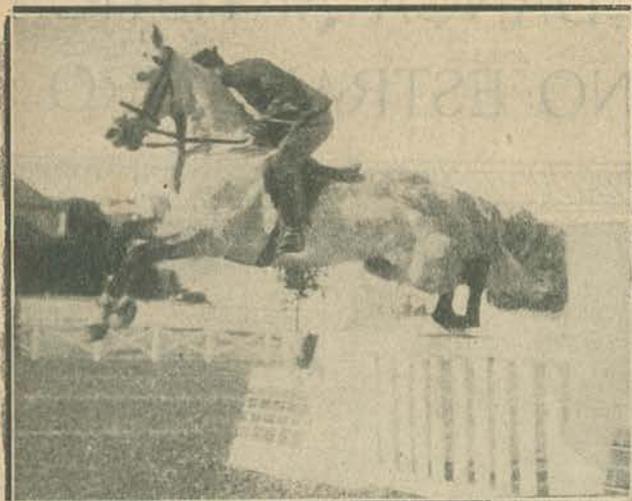
*Notavel soprano lirico, bem conhecido e apreciado dos nossos artistas e amadores de musica e canto*

(Clichés Brazil).



## VIDA DESPORTIVA

No hipodromo de Palhavã decorreram com toda a animação as provas hípias deste ano. Foram vencedores os srs. Luiz Margaride, Pedro Bicker e outros amadores, tendo o «certamen» chamado ao campo de corridas grande concorrência.



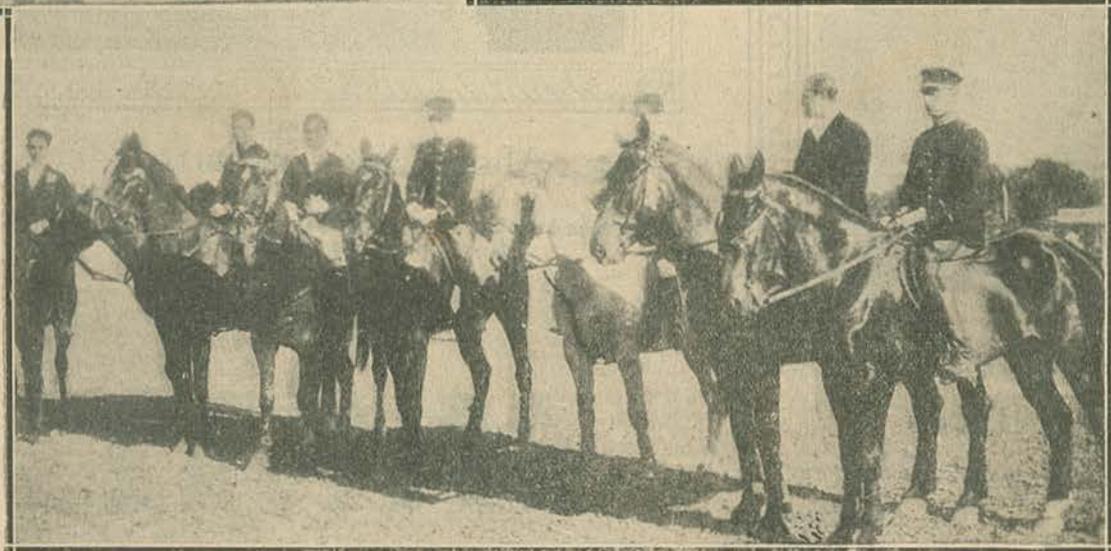
Um salto arriseado

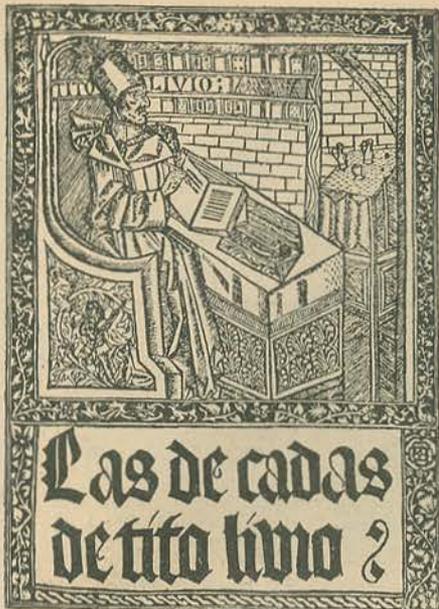


O juri era constituído pelos «sportsmen» Camara, Latino, Paredes e Mendonça.

2 e 3. Um belo salto e um salto de grande erteito.

4. Grupo de premiados da primeira prova do concurso. Da esquerda para a direita: Luiz Margaride, no «Intrepido», 1.º premio; Edgard Toledo, no «Ici», 3.º; Castelo Mendo, no «Belazan», 4.º; Bento de França, no «Irei», 5.º; Lourenço Casal, no «Perlagos», 6.º; Barros da Camara, no «Vidas», 7.º; Sousa Coutinho no «Botafogo».

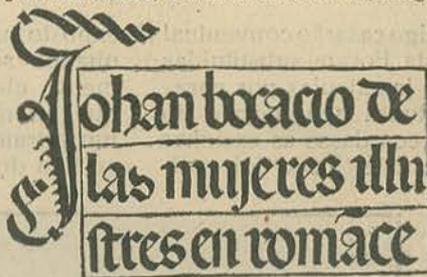




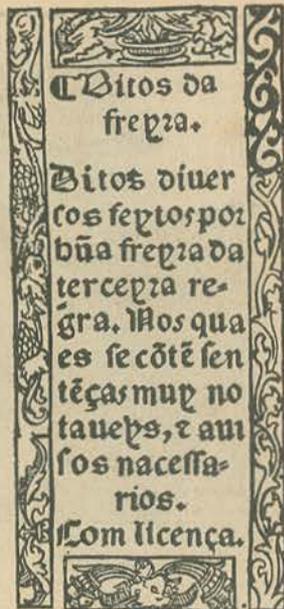
# AS PRECIOSIDADES BIBLIOGRAFICAS DA LIVRARIA AZEVEDO-SAMODAES



José dos Santos, o erudito autor do «Catalogo»



O titulo das «Mulheres Ilustres» de Bocacio, obra preciosa da imprensa hespanhola.



Frontespicio de um raro livro português.

As «Decadas» de Tito Livio, edição de 1497, de Galamarca.

REALISOU-SE ultimamente em Lisboa o leilão da livraria que foi dos Condes de Azevedo e de Samodães. Esse leilão, de que a enumeração das suas preciosidades consta de um magnifico catalogo elaborado por José dos Santos, chamou a Portugal alguns dos grandes negociantes de livros da Inglaterra e da Hespanha, que disputaram lotes com todo o ardor bibliofílico e muito dinheiro. Pela primeira

vez em Portugal se viu dar quarenta contos por um volume. E não foi só isso. Preciosidades, que ainda até há pouco a timidez nacional pelinramente cotara em poucas centenas de escudos, foram cobertas por muitos milhares. As «Mulheres ilustres» de Bocacio, precioso imcunabulo de



Uma das gravuras do «Missale Bracarense», monumento tipografico

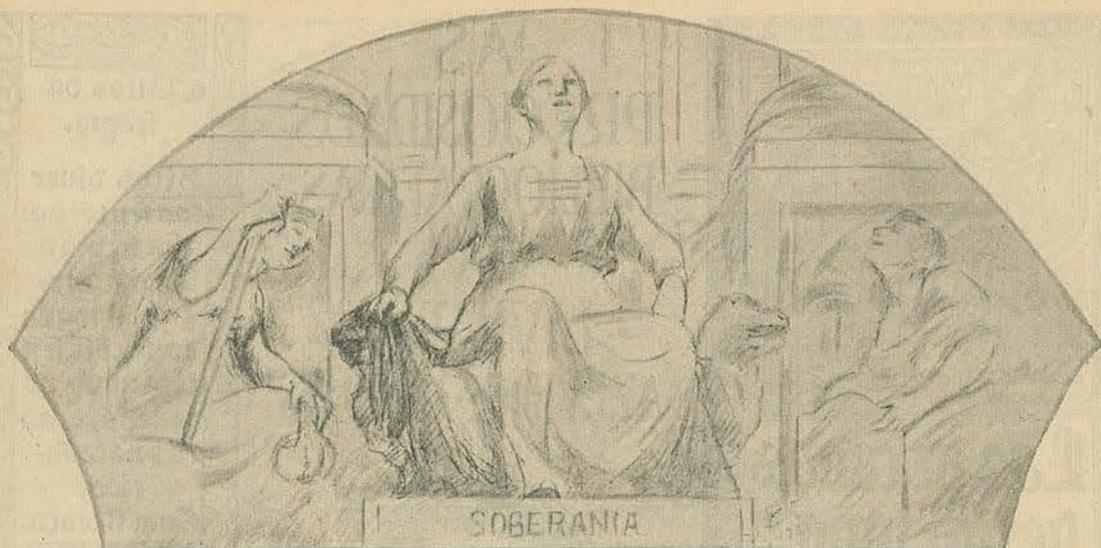
Saragoça de 1494, alcançaram 18.100 escudos. As «Decadas», de Tito Livio, obtiveram 6.800 escudos; o «Missale Bracarense», que em Lisboa se imprimiu em 1498, alcançou a soberba soma de 40.000 escudos ou sejam quarenta contos de reis. Os «Ditos da freira», de D. Joanna da Gama, impressos em 1550 e tal, em Evora, foram comprados por 4.000 escudos e estão hoje na Biblioteca Nacional. O nosso mercado civilisa-se pois e, como se vê, as preciosidades começam a ser tomadas como o que realmente são.

De nuestra primera madre Eva la qual abien d no finio las miserias de la ninez: empero no pudo fuyr la vejez: y ayo fisco con dolos: y fue reñida por su pena: y como se con su trabajo: y filo lana. en fin por sus tiempos marcanete te mario como las otras mujeres.



El primer de su nacimiento como las que nace agotarem mucho flaco y fe que nunca oprimio y ayo a otro con tencion como así buen madre de to das las cosas / bouette con su mano propia formao a Eua y le boue en el del capoe que se poren llama con Eua y eno trallado al bueno d loz deleyos. Le bouette reñido en facio piangente co el amficio por el folo conolado pel lado del q boue ma facio fu coparente fu nlla ino ra maor ya buera y mujer cumplida para vayo muy gofosa y lea pos e oleye del hagar: y por ver fu fadoe y inmoal li no peura: y fesece

Uma das paginas das «Mulheres Ilustres»



## AS DECORAÇÕES DOS "Passos Perdidos, do Palácio do Congresso BEMVINDO CEIA.

A pouco e pouco, do antigo casarão conventual de S. Bento nada resta. Foram substituídas as paredes amarelas de janeliculas por paredes de cantaria de suntuosa aparência e do interior nada ficou que recordasse as casinhas acanhadas que existiram nele. Tudo foi radicalmente transformado e continua a transformação. Agora, depois das estatuas na sala das sessões, vão aos Passos Perdidos, cuja decoração foi confiada ao grande mestre Columbano e aos pintores João Vaz e Bemvindo Ceia. Este, ultimado o seu trabalho, colocou-o já no seu lugar. Bemvindo Ceia não é um novo senão na idade. A sua obra, quer como pintor, quer como decorador, é tão vasta como valiosa. Bemvindo Antonio Ceia foi discípulo de José Ferreira Chaves e Veloso Salgado, tendo no final do seu curso de pintura histórica apresentado um trabalho, que teve as honras de ser

exposto na Exposição de 1898, «Cristo caminhando sobre as águas» e que a crítica fartamente elogiou. Expôs em 1906 um retrato que foi medalhado, em 1914 expôs também um retrato e o «esboço da pintura destinada ao tecto do Teatro Lirico de Braga» e em 1917

dois quadros, «um trecho de Portalegre» e «Flôres». As suas decorações podem vê-se no tecto do vestibulo dos Armazens do Chiado, no Teatro de Braga, no Banco Lisboa & Açôres, no Monumental Club, etc. Agora, nos Passos Perdidos, Bemvindo Ceia teve mais uma vez ocasião de mostrar o seu talento artistico e o seu poder de tecnica decorativa. Bemvindo Ceia trabalha sempre sem desfalecimentos e o seu labor impõe-o como um dos mais prestimosos e competentes. Valha-nos isso, que não é a crise de caracteres, nem de todo sossobrou a Arte neste adoravel rincão que é a terra portuguesa.



O pintor decorador Bemvindo Ceia



Um dos «panneaux» da sala dos Passos Perdidos

A seguir teremos nos Passos Perdidos obra de Vaz, o intenso e iluminado colorista das nossas aguas, inconfundível difundidor do nosso ceu e da nossa vida fluvial e de Columbano, o nome glorioso que por si só é toda uma epoca de pintura. Teremos tambem depois, a decoração do palacio do Congresso, embora isso leve tempo, pois que vergonha era funcionarem as Camaras n'aquella vetusto casarão. Mas ai de nós: continuará a ser um mito o palacio da Justiça, o palacio da Biblioteca Nacional, que poderia muito bem ser construí-

do onde atualmente se encontra o Posto de Desinfecção, o Mercado de Santos, etc.

Em resumo: As decorações de Bemvindo Ceia na sala dos Passos Perdidos, no Palacio do Congresso, honram a Arte portugueza e logo que a totalidade dos «panneaux» esteja no seu logar, esses Passos Perdidos constituirão pelo menos um motivo de deleite para os olhos. E a gente não tendo alcançado nada dos politicos fica ao menos com os olhos cheios da impressão da Arte que os rodeia, o que é uma compensação.



«Panneau» de um extremo do tecto da sala dos Passos Perdidos (corpo lateral).—(Croquis» do autor).

# FIGURAS & FACTOS



1. Na sessão de homenagem ao coronel Antonio Maria Baptista. O presidente do



ministerio sr. Barros Queiroz e o sr. Presidente da Republica na mesa da presidencia.

2. Na batalha das flôres. Um carro infantil.

5. O carro dos aliados na batalha das flôres da Avenida da Liberdade.

4. A visita dos delegados da conferencia Inter-Parlamentar de Comercio ao Instituto Superior de Comercio. Grupo de alumnos tirado por occasião da visita áquele estabelecimento de ensino.

5. Visita dos delegados do C. I. P. de C. ao Instituto Superior de Comercio. Nas aulas do Instituto.





As «toilettes» executadas com tecidos leves são sempre extremamente elegantes e como tal entusiasticamente apreciadas, apenas a estação calmosa nos visita. Qualquer dos modelos que ilustram esta pagina é um primor no genero. O primeiro, em «chiffon» branco guarne-

cido com grinaldas de flôres bordadas a matiz, é uma primorosa «toilette» para jantar; o segundo, em organdina bordada á mão, compõe uma graciosa «toilette» para «garden-party» ou concerto.

# NOVIDADES LITERARIAS



A «Historia de Antonio Vieira», pelo academico João Lucio de Azevedo, é uma obra monumental de investigação, de critica e de talento.

Jaime Camara fez uma joia literaria. Alfredo MIGUELS levou ao «Salon» de Paris o retrato do auctor, o mesmo que publicamos.

É a 2.ª edição de «A Catedral» que Manuel Ribeiro, o fogoso revolucionario artista, acaba de publicar. Livro de propaganda e arte, romance intenso é livro para ainda ter muitas edições.

Sonetos de Americo Durão. São curiosos e é um livro que vale, este. O seu autor é um dos novos de ma s talento da actual geração.

Um livro de politica. Acontecimentos, factos, homens e deduções. Pedro Fazenda anota, comenta, observa e infere d'ali o que de interessante nos diz no seu livro.

## Arte & Sociedade

1. D. Sara Franco, discipula de Viana da Mota, que no Conservatorio realisou



um concerto muito applaudido. 2. D. Eduarda Borges de Aguiar, professora de piano no Porto, a

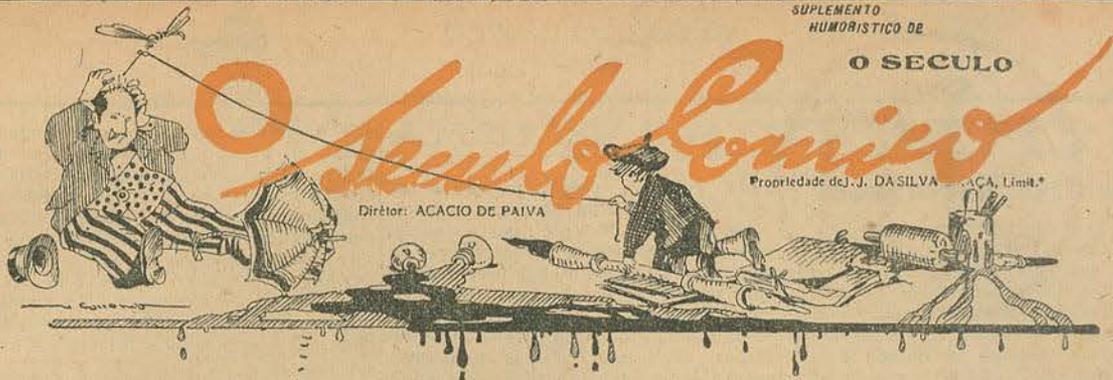
quem as suas discipulas ofereceram um concerto no Ateneu Comerciál d'aquella cidade — 3. A sr.ª D. Virginia Cecilia da Costa Lago e o sr. Manuel João de Amorim Alves, que ultimamente se consorciaram. — 3. A sr.ª D. Maria dos Anjos



Deigado e Silva e o sr. Antonio Armando Costa, cujs matrimonio se realisou em Coimbra.

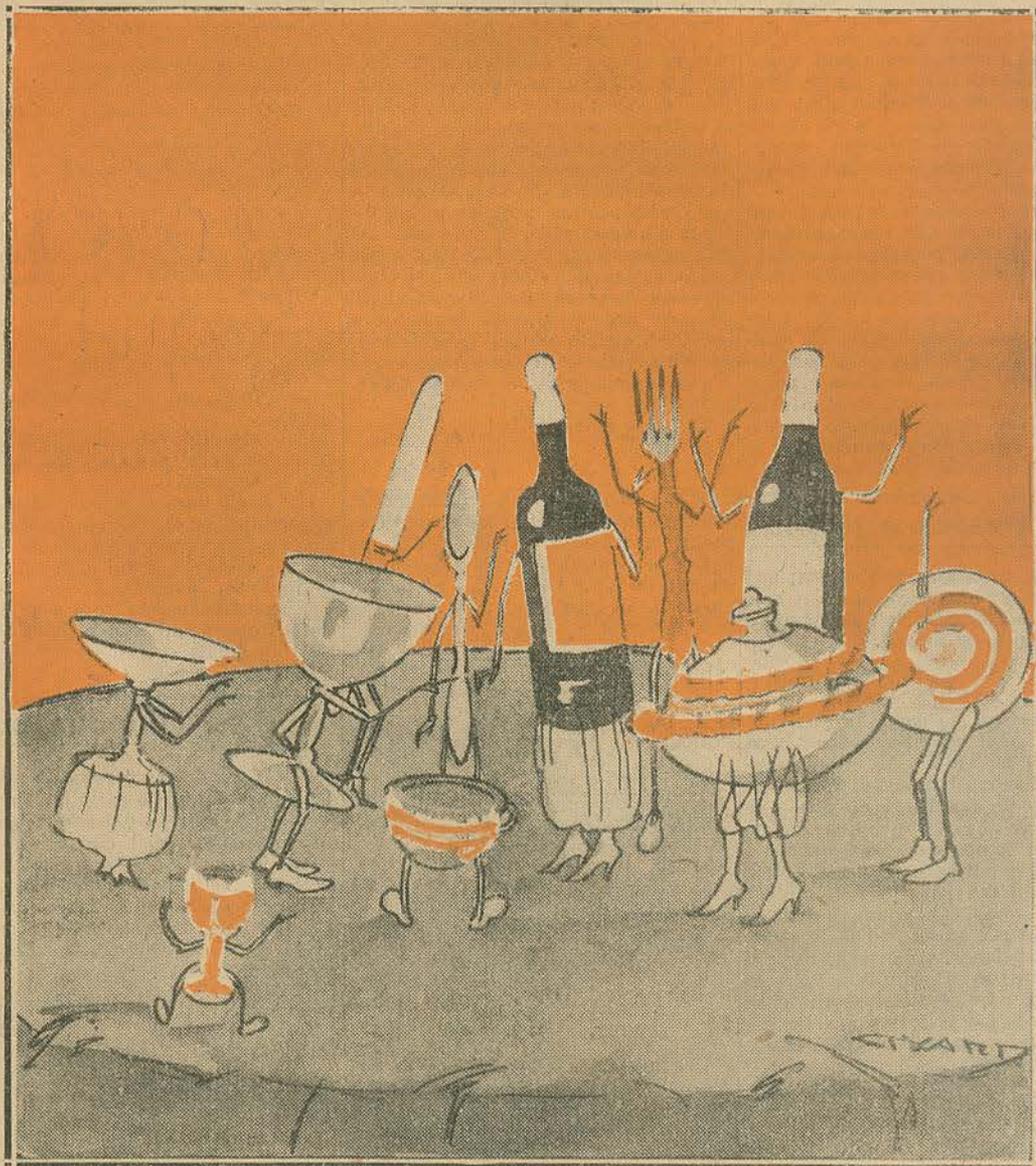
Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DASILVA & CA, Limit.\*



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

# OUTRA GRÉVE?



Espera-se ansiosamente o resultado d'um comicio que vai realizar-se para protestar contra o excesso de trabalho com os membros do Congresso Comercial Internacional...

(Da nossa reportagem)



# PALESTRA AMENA

## A' antiga portuguesa!

Em alguns numeros do «Seculo» tem falado como um livro o sr. dr. Antonio Horta Osorio, n'uma serie de artigos notabilissimos, sensatissimos e clarissimos superlativos que muito nos apraz juntar, contra todas as regras do bom gosto literario, não só porque muitas vezes mais valem quatro vintens do que um gosto, mas tambem porque não temos que dar satisfações á ninguem sobre o modo como queremos dar força ás expressões.

Ora bem. Esses artigos são sobre questões financeiras e economicas, esclarecendo-as, explicando-as até aos leigos e apondo-lhes o remedio. A uma dessas importantes questões está ligada a anomalia cambial que estamos soffrendo e para essa em especial o sr. dr. Antonio Horta Osorio aventa tambem remedios — faltando, porém, permitam-nos o reparo, aventar um, o mais eficaz de todos.

Temos visto applicar esse remedio varias vezes e sempre com um resultadão. E' uma especie de panacea universal e devemos dizer que nós proprios, quando tinhamos o sangue na guelra, fizemos uso dele, sem nunca nos falhar. A receita é muito simples; corta-se de qualquer arvore que dê marmellos uma vara comprida e grossa, descasca-se, para lhe dar um aspecto agradável, seca-se e na primeira occasião applica-se ao comprido e repetidas vezes na lombeira de quem d'ela necessita. A pes-oa fricção

nada guincha, reage, naturalmente, mas cura-se d'uma vez para sempre. Belo. Ha cidadãos que, por ganancia, para acrescentarem centenas de contos aos milhares que já possuem, fazem variar os cambios a seu talante, encarecendo a vida, fazendo a fome, atemorizando todos, inutilizando os esforços mais nobres e estenuantes: agarre o prejudicado n'um dos medicamentos que d' escrevemos, espere qualquer desses cidadãos, caminhe de frente para ele e dê-lhe como em cento e verde.

Estamos em que o resultado, além do benefico, será immediato; cada caxada, rija e teza, fará subir um ponto aos cambios. Uma boa sova, com conta, peso e medida, pode perfectamente determinar que d' ascensão rapida dos 6 3/4 para 28 ou mais. Arde, dir-se-ha. Bem se sabe: mas o que não cura, e as nodos negras passam em pouco tempo com alvaiade e as massagens por este sistema sempre são menos dolorosas do que as facadas que nós, os miseros que honradamente, pelo trabalho, ganhamos a nossa vida, apanhamos a toda a hora — a pagar as sardinhas pelo preço antigo do «foie-gras», a chita pelo do damasco, os chinelos de liga pelo dos burzeguins bordados a ouro, um quarto n'uma agua furtada por uma renda igual á quantia com que d'antes se comprava um predio na Avenida.

Ah! rico marmeleiro!

J. Neutral.

## Praias e termas

Temos á vista algumas cartas, quão d'ão preciosas informações a quem este ano caia na asneira de tomar banhos de mar ou ares de campo.

«Caro Z.

Perguntas-me se aqui ha casas devolutas e qual os preços das rendas para o mês de Agosto. Ha algumas entre 2 e 4 compartimentos. Como tens 15 pessoas de familia, o eio que ó te servirão as ni-limas; qualquer d'elas, em Agosto, te custará apenas um conto o quinhentos mil réis, bem mobiladas, isto é, com um pote para agua, duas cadeiras de pan, tres colheres da mesma substancia e uma taboa de engomar, onde se pode fazer á vontade uma cama, em que pod m d'ormir duas pessoas para os pés o tres para a cabeceira; ficando vocês em tres camadas, dormirão á vontade. Ten do coração.—X.»

«Ex.<sup>mo</sup> Sr.

No meu hotel ainda ha um quarto vago, q... rete, onde v. ex.<sup>a</sup> poderá ficar por quarenta escudos por dia, fóra os extraordinarios, isto é, fóra o a sado, peixe, frutas, doces,

vinho, agua e banho. Dê v. ex.<sup>a</sup> resposta na volta do correio, porque ha outros pretendentes ao referido quarto da retr.te. Att.<sup>o</sup> Ven.<sup>o</sup> — X., proprietario do Hotel Piramidal.



«Meu bom amigo.

Por um feliz acaso, a casa do cão d'uma pessoa das minhas relações está sem morador, porque morreu o Joli, que ali habitava. Apertadinhos cabes lá tu, com tua mulher e os teus quatro interessantes filhinho. Para as duas criadas tambem se arranja comodo na capoeira, que fica contigua á casa do

cão e onde os galinaceos não incomodarão de noite, porque ficam empoleirados. Esta instalação é baratissima: apenas 4 contos de réis pelos 2 mezes, Agosto e Setembro. Se ficarem tambem em Outubro só pagarão mais 1 conto e talvez que então os pequenos possam dormir no pombal, porque só lá estão seis borrachos e o proprietario tenciona vendê-los quando chegarem á maioridade. E' o que te pode informar o teu amigo certo.—L. S.»

## Boatos

Estamos ha dois dias para cá mais socegados — mas pas ámos toda a semana em tremuras, por via dos boatos que correram, de revoluções iminentes.

Que nos lembre, correram os seguintes:

Levantamento de quatro regimentos de infantaria, dois de cavalaria e um de artilharia, para matar um gato da



estimação do sr. dr. Bernardino Machado...

Um «complot» misterioso para raptar uma das criadas do sr. dr. Antonio José d'Almeida...

Um plano tenebroso para partir, pela noite v.lha, os condieiros do estab lecimento do sr. presidente do conselho...

Uma cabala terrivel para enxotar o Pinto do sr. Liberato...

O bombardamento, rapido, pela marinha de guerra, do para-raios do palacio da Ajuda...

Brr!

## Os hospedes

D'esta vez demos provas de grande delicadeza perante o resto da Europa, respeitando a presença dos membros do Congresso Commercial Universal e reservando para depois, conforme foi confessado, revoluções, «gréves», etc.

No qual «etc» está incluída uma pítida que vamos largar ao sr. Carlos Coutinho, autor dos versos «Au soldat inconnu» recitados na Batalha.

Venais-tu de l'Argarve ou de l'Extremadure?  
Du Minho, des Beiras ou do Traz-os-Montè?  
Debout dans la tranchée ou couché sur la dure  
Révais tu de Lisbonne ou des champs d'Abrantès?

Esta preferencia por Abrantes é muito bem achada.



## TÉATRADES

## Lettre du Jerome

Ma chère moitié de mon cœur

Je suis si enthousiasmé avec la compagnie française qui est au Colisée que je t'écris dans la langue de mr. le docteur Joffre. J'estime qu'au faire de cette ta santé soit bonne que la mienne passe sans nouveauté grâce à Dieu pour toujours ainsi soit il. Cette compagnie, que mon cher ami le docteur Pontés a obtenu avec beaucoup de difficultés, en dépensant le moins 3 francs pour tête, se compose de 22 paires de jambes très bonnes, lesquelles passent et repassent parmi les spectateurs pour les défier à aller au théâtre la nuit suivante. Cette exposition de jambes s'appelle «Paris s'amuse» et, d'après l'opinion de quelq'un de ma connaissance, pouvait s'appeler «Lisbonne s'ennuie», parce que s' les français croient que les portugaises n'ont pas de jambes si bonnes qu'elles, elles sont très trompées et si elles croient que nos femmes de cœur ne les montrent nues, elles se trompent aussi; la honte parmi nous est si par les rues de l'amertume qu'en France et ici ont fait tout ce que l'on fait là bas avec la même perfection et plus bon marché, par dessus le marché. Au pied de la telle revue française nos revues peuvent s'appeler des revues et poires de manière que je ne contracterais pas la compagnie pour aller à Poires-Rousses et avec ça je ne t'ennuie plus donnez souvenirs de moi à toute notre famille aux personnes que te demanderont pour moi à monsieur l'abbé à notre petit-cochon et les miennes pour avec toi seulement à la vue auront fin je t'embrasse avec beaucoup d'amour jusqu'à toujours tout à toi

Jerome

Entrepreneur du Paulteame  
de Poires-Rousses

## A pé

Sim, senhores; cá estamos calcureando a pé as ruas da capital, fingindo que não nos importamos nada com isso, mas dando uma sorte de mil diabos. As pessoas que encontramos fingem o mesmo, mas andam de lingua de fóra, estafadinhas de todo, pedindo electricos como quem pede pão para a boca.

Isto não quer dizer, porém, que toda a população esteja descontente. Ha quem o esteja e ha quem o não esteja, como se verá pelos seguintes trechos de conversações, que temos conseguido apurar, aqui e além.

♦♦♦

N'uma repartição do Ministerio do Interior. São duas horas da tarde.

O continuo, limpando o pé:

—Se calhar, hoje não vem nenhum empregado...

Tres horas. Entra o chefe:



—Adeus, seu Valerio. Não vou nenhum empregado?

—Nenhum.

A's quatro horas. Entra um 2.º official. Cumprimenta. O chefe:

—Então ainda agora, sr. Noronha?

—Que quer v. ex.ª! Com esta falta dos electricos...

—Mas você não mora na rua dos Balcãoes?

—Moro, é verdade. Mas costume vir sempre de electrico...

—Viessa a pé.



—Estive para isso, mas tinham-me dito que acabava hoje a «grève» e tenho estado até agora á espera de electrico...

Batem as cinco. Dos 15 empregados da repartição, não apparecem mais nenhum. O Noronha:

—Adeus, sr. chefe.

—Adeus, sr. Noronha.

O chefe:

—Adeus, Valerio.

O Valerio:

—Tenha v. ex.ª muitas boas tardes...

♦♦♦

Um marido, distraidissimo, entra em casa ás duas horas da noite, depois d'uma entrevista suspeita. A esposa:

—Onde estiveste até esta hora?

O homem, atrapalhado:

♦♦♦

## Afonso Peña

Cesse a fama de ousada travessia  
Em botas de cortiça, Tejo diante!  
Cesse a bella carreira triunfante  
De Lisboa a Cacilhas todo o dia!

Uma ponte de ferro ou cantaria  
Nos vai ligar a terras do Levante.  
Cesse tudo o que a antiga musa cante,  
E se Camões vivesse cantaria!

Porém (desculpe o autor este abelhudo)  
A ponte, que virá, como desejo,  
Se demonstra saber e muito estudo,

Qualidades, em suma, que eu invejo,  
já é alguma coisa, mas não tudo:  
O ideal, seu Peña, era aterrar o Tejo!

BELMIRO.

—Estive no posto da Misericordia... Um electrico esmagou as pernas a uma pobre mulher, eu acudi...

—Mas os electricos estão em greve... O infiel:

—Desculpa... não me lembrava!

♦♦♦

A uma esquina da rua do Ouro Dois conductores dos electricos, conversando:

—Onde moras tu?

—Ao Campo Grande. E tu?

—No Campo de Ourique.

—Vais para casa?

—Vou, e tu?

—Tambem.

—Como vais?

—A pé.

—Tambem eu! Que estopada!

—Raios partam a «grève» dos electricos!

## Torre de Chifre

## A AVENTURA!...

Dedicado a...

Levanta vó a agulia poderosa,  
Alçando-se a fantásticas alturas.  
Rojando tristemente as planuras  
Agita-se a massa rumorosa!

E' do humano ser — a condição,  
O sonho glorioso, lindo e nobre...  
Mas como é triste ver depois o pobre,  
Chorando o desfazer da illusão!...

Como a agulia queres ser-oh sonhadora!  
Levando o teu pensar a grand'altura,—  
N'uma illusão falaz, n'um louco anseio.

Ai de ti—pobre louca!—pensadora,  
Um dia sentirás a garra da loucara  
Rasgar-te o coração de meio a meio!...

(A pedido do autor)

DICK.

# PRIMASIA

«Em Inglaterra está sendo construída uma máquina de grande poder destruidor...»

(Dos jornais)



Um comentador:

— Ha muito tempo que ela foi inventada e construída em Lisboa...